



Presidente da Amaerj defende eleições nos tribunais

O novo presidente da Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro (Amaerj), Luís Felipe Salomão, tomou posse nesta terça-feira (5/2). Durante seu discurso defendeu as eleições diretas para escolha do comando nos tribunais. Salomão citou a pesquisa “Perfil do Magistrado Brasileiro” para embasar sua opinião.

Segundo a pesquisa, 77,5% dos juízes de primeiro grau e 53,4% dos magistrados de segunda instância querem escolher seus dirigentes. ([Veja dados de uma pesquisa feita pela Revista Consultor Jurídico sobre o assunto](#))

“A cidadania e a imprensa precisam entender o quanto esse processo de escolha de cúpulas é importante para conferir legitimidade e transparência ao Poder. Quando isso acontecer, poderemos dizer que estaremos iniciando uma saudável rebelião, que representará maturidade institucional em benefício direto para o cidadão e para a democracia”, disse o presidente da Amaerj.

Entre os presentes na cerimônia estavam o governador do Rio, Anthony Garotinho, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio de Mello, o presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Paulo Costa Leite, o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Marcus Faver, o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Cláudio Baldino Maciel, entre outros.

Marco Aurélio defendeu a formação humanística dos juízes para atuarem nos tribunais. Segundo o ministro, “o importante não é a formação técnica e sim humanística”.

Para Marco Aurélio, os juízes devem se pronunciar sobre os problemas sociais pertinentes ao Estado. Ele voltou a defender um relacionamento estreito entre a imprensa e o Judiciário. “A imprensa e o Judiciário são os fiscais da sociedade”, afirmou.

O ministro Paulo Costa Leite disse que o país precisa adotar urgentemente uma política nacional de segurança pública. Costa Leite lembrou que a segurança pública é responsabilidade de toda a sociedade e que a execução da política incumbe aos Executivos federal e estadual.

“Não temos uma política de segurança pública como algo concreto. Precisamos ter um planejamento estratégico. Não podemos conviver sempre com medidas emergenciais, em cima somente de fatos que acontecem”, disse.

Date Created

05/02/2002